



## RELATÓRIO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL

Francinete Soares de Oliveira<sup>1</sup>  
Francisca Maria de Sá Almeida<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho é fruto do período de estágio curricular supervisionado em Educação Infantil, período ao qual estudantes podem ter maior envolvimento e aproximação com o campo de trabalho. Portanto, tem por objetivo analisar e compreender práticas educativas em turmas do maternal I e 1º período de uma instituição municipal de Educação Infantil da cidade de Imperatriz e buscar entender de que forma colaboram para o desenvolvimento infantil, proporcionando diversos benefícios para os pequenos, como a autonomia. Este relatório foi desenvolvido, portanto, por meio de pesquisa de campo, entrevistas, observações participantes e regência de sala de aula, no final do ano de 2021. Por ser um período de readaptação ao ambiente educativo, por conta da pandemia de covid-19, que distanciou estudantes e profissionais do ambiente escolar físico, sendo assim, um olhar cuidadoso foi empregado para caracterização de sujeitos e práticas. A análise de práticas como de leitura e contação de histórias também se fazem presentes, assim como as contribuições da rotina nessa etapa da Educação Básica, para que sejam processos menos dolorosos e estressantes para as crianças, aqui, na faixa etária entre 2 e 4 anos de idade, matriculadas e frequentes na escola-campo ao qual foi objeto de pesquisa e desenvolvimento do atual trabalho.

**Palavras-chave:** Brincar, Culturas, Desenvolvimento, Infâncias.

### INTRODUÇÃO

O estágio supervisionado proporciona a aproximação e contato com o campo ao qual os estudantes poderão fazer parte ao se formarem. Durante essa disciplina os discentes podem conhecer práticas metodológicas, desfazendo a dicotomia entre teoria e prática proporcionando o crescimento pessoal e profissional, visto que essa etapa é de grande importância para que acadêmicos reconheçam quais são suas áreas de maior afinidade. O método utilizado para realização deste trabalho foi à observação participante, pois, percebeu-se que por meio deste, poderia ser trabalhado todos os estudos acerca da disciplina, também por meio da pesquisa de campo e regência possibilitando maior entendimento e envolvimento nos processos educativos.

Utilizando de todo o repertório acadêmico adquirido durante os seis semestres da graduação no curso de Pedagogia fez-se também pesquisas bibliográficas para melhor atender

---

<sup>1</sup> Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - MA. francineteoliveira.20190001480@uemasul.edu.br;

<sup>2</sup> Graduando do curso de Pedagogia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL) - MA. franciscaalmeida.20190001613@uemasul.edu.br.



aos objetivos deste trabalho. A inserção no campo de pesquisa criou possibilidades de aprendizagem em processos pedagógicos, administrativos e de relação com ambientes e pessoas, tanto com a equipe de trabalho como com as crianças.

Foi possível perceber a heterogeneidade presente na escola e como influenciam no processo de ensino-aprendizagem. Essa atividade dispôs as acadêmicas oportunidades de estarem em contato com um de seus campos de atuação, permitindo perceber e reconhecer conceitos vistos e estudados, reconhecer as infâncias, a importância do brincar, da literatura no desenvolvimento de um ser leitor, do processo de rotina diária, do quão valioso é respeitar as especificidades das crianças e suas necessidades substanciais.

Objetivando refletir e vivenciar como se dá o atendimento educacional ofertado às crianças de 0 a 5 anos de idade, especificamente da Educação Infantil (Creche e Pré-escola), aproximando-se de forma crítica e reflexiva das estratégias, possibilidades e desafios próprios da docência nessa etapa. Buscou-se também fazer uma checagem sobre as aptidões pessoais das discentes visto que se tratou de uma experiência nova.

Portanto, na unidade 1 desta produção faz-se uma introdução sobre o estágio supervisionado e suas contribuições com o desenvolvimento acadêmico e humano, o que será tratado de forma mais específica na unidade 2, onde será feita ponderações sobre sua importância na formação de futuros docentes. Após, fazer-se a análise da Educação Infantil em uma escola municipal da cidade de Imperatriz/MA, pontuando características e especificidades da instituição e das turmas observadas buscando entender os desafios causados pela pandemia de Covid-19.

Em sua unidade 3 traremos as concepções de Infância e o protagonismo infantil baseados em Ariès (1981) e Friedmann (2019), em seguida trataremos da importância de se manter uma rotina nessa etapa da Educação Básica, trazendo elementos específicos vivenciados em campo como a prática da leitura, da contação de histórias e do brincar orientado e livre. Ao final, faremos as considerações que julgamos necessárias sobre a experiência permitida pela observação e regência na escola-campo, assim como os aprendizados adquiridos e contribuições das educandas no campo de estágio.

## **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE FUTUROS DOCENTES**

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia contemplando o disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9394/96 institui obrigatoriedades



para graduação em Pedagogia- licenciatura. De acordo com a Resolução CNE/CP nº 01/2006, foi definido que o curso abrangerá uma carga horária total de 3.200 horas, sendo —300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição (BRASIL, 2006, p. 4).

Esse período é importante, pois permite o crescimento pessoal e profissional do estudante, tirando-o de sua zona de conforto elevando-o para um lugar de comprometimento, atenção e enfrentamento, pois se trata de um novo desafio em sua jornada. O estágio curricular supervisionado, segundo Zabalza (2014), contribui para que se faça uma checagem de pontos fortes e fracos, permitindo ao acadêmico definir quais áreas pretende aderir. Para Pimenta e Lima (2012), este, é um momento também de buscar a mudança na realidade ao qual se convive por meio da intervenção traçando estratégias que modifiquem a realidade da sala de aula, sociedade e dos sistemas de ensino, pois esses são objetos da práxis.

## **EDUCAÇÃO INFANTIL EM UMA ESCOLA MUNICIPAL DE IMPERATRIZ**

Segundo a BNCC, “[...] a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada” (BRASIL, 2017, p. 36). Portanto é nesse momento em que a família passa a dividir com a escola o dever de cuidar e educar, proporcionando aprendizagem e contribuindo para o crescimento da criança.

Essa etapa é importante para o desenvolvimento infantil e socialização, proporciona às crianças momentos de criação, brincadeiras, interações e aprendizados. Por meio da observação pôde-se analisar o quão o momento atual (contexto pandêmico) tem interferido em alguns desses processos, tendo em vista alguns desafios presenciados durante esse processo. Ao observar uma escola municipal de Educação Infantil da cidade de Imperatriz do Maranhão, percebeu-se que essa etapa, em um contexto geral, é respeitada, buscando alinhar o currículo a realidade das crianças, seguindo princípios básicos da Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990- Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) ao qual afirma que “[...] a criança e o adolescente têm direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa” (BRASIL, 2019, p. 43).

Alinhado a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Documento Curricular do Território Maranhense para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental (DCTMA), LDB,

entre outros importantes documentos que norteiam a Educação Infantil, o currículo da escola campo busca da melhor maneira dar autonomia a equipe pedagógica para que se trabalhem todos os aspectos necessários ao desenvolvimento, autonomia e protagonismo infantil.

O cronograma educacional da escola busca atender as necessidades dos pequenos, se adequando à nova realidade trazida pela pandemia de Covid-19. Seguindo protocolos definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS), o sistema educacional por meio de atividades pedagógicas tenta diminuir os impactos deste momento histórico na vida das crianças, por meio da criação de semanários, portfólios entre outras práticas desenvolvidas pela instituição neste período.

## **CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS OBSERVADAS**

Foram destinadas para a observação duas salas, uma do maternal I e outra do I período, crianças de dois e quatro anos, respectivamente. Foi possível perceber que devido ao modo híbrido adotado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em consequência a pandemia de Covid-19, a média diária de crianças participando das aulas de modo presencial é muito baixa. A sala de maternal I é composta por crianças de dois (2) anos de idade, estavam matriculadas 26 crianças em cada horário.

Durante o turno da manhã, destinado para a observação e regência, a frequência diária era de até seis crianças participando das aulas de modo presencial, enquanto as outras permaneciam em casa recebendo orientações por meio do semanário e pelo grupo de *WhatsApp*<sup>3</sup> da turma. Esse formato impediu que as crianças tivessem contato por causa da pandemia, mas também que se conhecessem e interagissem entre si em sala de aula. O contexto social da sala observada é variado, porém, a maioria pertence à classe média, cujos responsáveis trabalham, tem uma boa aquisição financeira e moram perto da escola.

Diante disso a dificuldade para acompanhar as aulas pelo grupo do *Whatsapp* da turma foi mais pela falta de tempo ou desatenção da família, do que por ausência dos recursos tecnológicos, internet e outros. A pedagoga titular da sala compartilhou durante todo o período da observação sobre as dificuldades encontradas em planejar, compartilhar e receber o retorno da família das crianças que ficavam em casa. A assiduidade dos pequenos nas aulas

---

<sup>3</sup> Aplicativo de troca de mensagens.



presenciais foi outra dificuldade pontuada pela professora, sendo um grupo semanal, as frequências diárias eram apenas de 3, 4, até 6 crianças.

Muitas faltavam por sintomas gripais e/ou outros motivos de saúde. Na ausência, a professora sempre tinha que falar com os responsáveis para saber dos motivos e atualizar as atividades. Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis (BRASIL, 1998, p. 23 apud CAVALCANTE et al).

O educar deve ter ludicidade, brincadeiras que representem os conceitos ainda abstratos para as crianças, como a composição das cores, por exemplo. Durante a observação participante, percebeu-se que a professora fez atividades de pintar em sala de aula e posteriormente brincadeiras no pátio para ensinar às crianças a diferença entre as cores e seus respectivos nomes, tendo todo o cuidado para que elas não se sujasse com as tintas durante a atividade ou se machucassem durante a brincadeira.

A turma do I período tem 25 crianças matriculadas, divididas em dois blocos para evitar aglomerações em sala de aula. Foi possível identificar algumas especificidades, crianças pertencentes a contextos sociais variados, algumas citadas pela professora como “atrasadas”, por não estarem acompanhando as aulas ministradas por meio dos semanários, etc. A pedagoga, ao ser indagada sobre as dificuldades encontradas no trabalho com crianças, dá ênfase a participação da família, que, segundo ela, tem dificultado o trabalho por distintos fatores, desrespeito, dificuldade do diálogo, falta de participação nas atividades e assiduidade das crianças nas aulas.

O diálogo entre escola e família é de grande importância para o pleno desenvolvimento das crianças, pois se entende que “O ambiente familiar é o ponto primário da relação direta com seus membros, onde a criança cresce, atua, desenvolve e expõe seus sentimentos, experimenta as primeiras recompensas e punições” (SOUSA; FILHO, 2008, p. 2). Contribuindo assim, para a formação pessoal e interpessoal, valores e ideias, etc. É por meio da relação familiar que a criança inicia sua construção de identidade e processo de socialização, portanto a participação deste agente socializador no processo educativo e escolar torna-se de grande relevância, a parceria e respeito mútuos entre as duas instituições permitindo “[...] que a vida escolar seja vivenciada com maior tranquilidade” (SOUSA; FILHO, 2008, p. 5).

Segundo relatos da professora, muitas crianças não participam das aulas, a maioria com a justificativa de estarem doente, um dos maiores desafios nesse contexto, pois, tem se

dado ênfase aos cuidados sanitários. O que leva a buscar alternativas para que as crianças não fiquem totalmente prejudicadas, a SEMED da cidade, trabalha com semanários, planos explicativos e desenvolvidos para trabalhar com as crianças que ficam em casa.

## **IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

O caos causado pela pandemia de Covid-19 instaurado no início de 2020 transformou a realidade de todos. Eventos cancelados, escolas fechadas, serviços suspensos e lockdown<sup>4</sup> começaram a fazer parte da rotina mundial, sendo um momento histórico ao qual não estávamos preparados, pegando a todos de surpresa, deixando estudiosos e comunidade à deriva. Na cidade de Imperatriz já são 19.767 casos confirmados, com uma taxa de letalidade de 4,36% de acordo com o site Maranhão contra o coronavírus, atualizado no dia 01 de dezembro de 2021.

Após muito debate e estudos, percebeu-se que o melhor para as instituições de ensino, seria um novo modo de ensino, o ensino remoto. Com o intuito de não prejudicar ainda mais crianças, jovens e adultos, as secretarias de educação fizeram mudanças no calendário letivo e no modo das aulas, com atendimentos remotos na maioria das instituições. Na cidade de Imperatriz/MA optou-se por trabalhar com semanários e portfólios na Educação Infantil, para melhor atender esse público específico, não utilizando as plataformas de aulas remotas utilizadas em outras áreas da educação.

Com a diminuição de casos e chegada da vacina, foi possível retornar às escolas de forma presencial, porém com muitos cuidados e restrições. Foi adotado, então, o modo híbrido escalonado, em que se dividiram as turmas em dois grupos, aonde um grupo vai para a escola e o outro permanece em casa trabalhando com os semanários e portfólios, e na semana seguinte os papéis se invertem.

Apesar de toda a busca pela melhor forma de continuar com os trabalhos na Educação Infantil, há muito a ser feito para que sejam garantidos às crianças segurança em seu processo de desenvolvimento, socialização e em seus direitos de aprendizagem estabelecidos pela BNCC (BRASIL, 2017) que são conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Nota-se o quão é difícil esse processo com as crianças, pois muitas gostam de carinho, abraços, beijos, mas, diante disso tudo, deve ser evitado, na busca de manter a saúde e bem-estar de todos, sendo necessários, de acordo com a OMS, um distanciamento mínimo de um

---

<sup>4</sup> Palavra inglesa que significa confinamento.

metro, higienização constante das mãos e uso de máscara para pessoas maiores de quatro (4) anos de idade.

## CONCEPÇÃO DE INFÂNCIAS E O PROTAGONISMO INFANTIL

Etimologicamente, a palavra infância se refere ao indivíduo não falante. De acordo com Ariès (1981, p. 04), as crianças pequenas eram tratadas como “[...]animalzinho[...] se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas, a regra geral era não fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato”. As crianças foram por muito tempo desvalorizadas e tratadas como adultos em miniatura, pessoas criadas para atuarem na sociedade em determinado tempo, tendo muitas vezes sua infância reduzida.

Surgiu então a necessidade de um estudo não só sobre crianças, mas, com crianças. Evidenciou-se assim um protagonismo que antes não era visto. Este, de acordo com Friedmann (2019), sociologicamente falando, está relacionado a fatores políticos, e sugere uma abordagem mais democrática nas ações exercidas na sociedade. O protagonismo infantil é, portanto, recente e tem surgido em diferentes contextos e grupos sociais diversos permitindo uma maior visibilidade das infâncias e sua importância, evidenciando que as crianças são seres pensantes e capazes de agir na comunidade e tomar suas próprias decisões, ao contrário do que se pensava inicialmente. Nas palavras da autora,

O protagonismo acontece de forma cotidiana onde quer que crianças vivam e cresçam: nos núcleos familiares os mais diversos, em comunidades, escolas, espaços públicos, em organizações sociais; em fim, onde há crianças há protagonismo infantil. (FRIEDMANN, 2019, p. 34).

Portanto, aparece quando as crianças se posicionam, se manifestam de diferentes formas, seja por meio de brincadeiras, músicas, danças, poesias, jogos, etc. Se tornando essencial para que haja uma revolução de pensamentos e concepções acerca da infância e de suas características. O lúdico tem importante papel, pois, por meio dele, entende-se como a criança pensa e age frente a determinada situação. É necessário, assim, que os adultos adotem posturas para a compreensão dos inúmeros significados das formas como as crianças protagonizam sua realidade, eles devem “[...] intervir menos, escutar mais, observar sem julgamentos, respeitar tempos, temperamentos, escolhas e processos das crianças” (FRIEDMANN, 2019, p. 35), visando o crescimento da autonomia e das escolhas, assim como iniciar o processo de reflexão de suas ações e sua criticidade.

## A ROTINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A rotina escolar na Educação Infantil é uma importante categoria pedagógica, é por meio dela que as crianças se sentem seguras para desenvolver sua autonomia e para que professores possam organizar seu trabalho. Faz-se necessário ter a concepção de que as crianças são sujeitos históricos, participantes do universo sociocultural e capazes de desenvolver afetividade e interação. Observou-se o respeito pelas rotinas, tornando o tempo das crianças na escola mais confortável e tranquilo, na turma do I Período, as crianças já estão adaptadas às rotinas, sabendo o que acontecerá após cada atividade realizada.

A professora cria a pauta do dia junto com os pequenos, sinalizando as atividades, brincadeiras e leituras que serão realizadas durante aquele dia. Após ser indagada sobre o que é a “pauta do dia”, a pequena Maria<sup>5</sup> diz: “É tudo o que vamos fazer na aula” (nota de campo do dia 29/11/2021).

Essa fala demonstrou segurança e pôde-se notar o modo como a rotina é respeitada e permite a educadora um melhor controle do tempo nas suas práticas metodológicas. Bilória e Metzner (2013, p. 5), entendem as rotinas como atividades que devem ser realizadas todos os dias para que as crianças tenham segurança e sintam-se confortáveis com os processos realizados, mas, enfatizam a necessidade de não tornar esse um processo rígido, que não possa sofrer alterações de acordo com as necessidades diárias, tornando essa categoria em algo enfadonho, segundo elas:

Isso não significa que devemos transformar o dia-a-dia escolar em uma planilha com atividades rígidas e inflexíveis, mas sim adequar as atividades diárias ao ritmo da instituição, das crianças e do professor. Portanto, a rotina pode e deve sofrer modificações e inovações quantas vezes forem necessárias durante o ano letivo.

Seguindo essa linha, entendemos que é preciso buscar alternativas diferenciadas quando necessário para não transformar o dia-a-dia na escola maçante nem repetitivo ao ponto de acomodar-se ao que acontece em sala. É possível inserir novidades no cronograma realizado pelo educador, instigando a criatividade das crianças e tentando trazer contextos de suas vivências para a sala de aula. Barbosa (2006) reafirma a demanda de não tornar o processo enfadonho. Sendo assim, compreendemos quando fala que,

---

<sup>5</sup> Todos os nomes referente á crianças são fictícios.





A rotina é compreendida como uma categoria pedagógica da Educação Infantil que opera como uma estrutura básica organizadora da vida cotidiana diária em certo tipo de espaço social, creches ou pré-escola. Devem fazer parte da rotina todas as atividades recorrentes ou reiterativas na vida cotidiana coletiva, mas nem por isso precisam ser repetitivas (BARBOSA, 2006, p. 201 apud BILÓRIA; METNEZER, 2013, p. 5).

Por meio desta rotina poderá ser buscado o diálogo entre diferentes elementos da vida cotidiana e suas relações com os pequenos. Essa categoria é um importante fator no desenvolvimento da autonomia infantil, que para Souza, et al, (2020), não se trata de liberdade para que a criança faça o que quer, mas, sim ao respeito e responsabilidade de aprendizagem, segundo as autoras

Autonomia não é apenas a liberdade de fazer o que se quer, mas a responsabilidade em decidir sobre seu próprio comportamento. Portanto, o ensinar nesse caso, são contribuições preciosas para um novo aprendizado, através das descobertas, as crianças aprendem realizar suas tarefas de forma prazerosa aos acertos e ao crescimento de novas aprendizagens (SOUZA; MOTA; ROCHA, 2020, p. 584).

Portanto, percebe-se a colaboração e benefícios da rotina escolar, no período da Educação Infantil para permitir aos pequenos a segurança e processos importantes, e às professoras organização e gerenciamento do tempo para que se tenha um trabalho que facilite e proporcione o crescimento, protagonismo infantil e o desenvolvimento de capacidades cognitivas.

## **A LITERATURA INFANTOJUVENIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES**

É importante desde cedo inserir a literatura no universo das crianças, pois permite inúmeros benefícios, tais como “[...]o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da interpretação, do raciocínio, da linguagem, dos sentimentos, das emoções, entre outros”. (PEREIRA, 2021, p. 120). Para que se construa uma bagagem básica acerca da literatura, é necessário o estímulo por meio da leitura e da contação de histórias, porém, segundo a autora, tem se percebido como as Tecnologias de Informação e comunicação (TICs) tem afetado o acesso físico á livros e a momentos de interação com responsáveis, como se percebeu a facilidade que pais e responsáveis tem em permitir o acesso dos pequenos a essas tecnologias, facilitando o dia-a-dia, pois “[...] entregar um aparelho eletrônico, com música e cores, para que a criança se distraia” (PEREIRA, 2021, p. 120) se torna menos trabalhoso.

Portanto cabe ao professor a responsabilidade de apresentar, inserir e permitir a interação das crianças com as leituras e contações, fazendo com que o processo de ensino e

aprendizagem se torne mais atrativo e qualitativo. Sendo assim, “O ato de contação de história é uma ferramenta de muita relevância na rotina dos estudantes da Educação Infantil, contribuindo de maneira significativa no decorrer de toda a carreira escolar, especialmente nos quesitos de leitura, escrita e interpretação” (PEREIRA, 2021, p.121).

A inserção da literatura infantojuvenil na rotina escolar propicia as crianças desenvolver sua imaginação, curiosidade, criticidade, linguagem tanto oral quanto escrita, permitindo que a criança assuma papéis de liderança, e por meio das antecipações acerca das histórias desenvolva sua concepção ética e cidadã. No período de regência da sala de aula foi trabalhada a literatura infantojuvenil a fim de fazer um estudo sobre sua importância e como esta influencia no processo de formação de uma sociedade leitora.

Como essa prática já fazia parte da rotina das crianças teve-se facilidade com essa metodologia, pois as crianças já tinham o hábito de ouvir e interagir com as leituras e fazer alguns apontamentos e suposições das histórias. Sendo assim a literatura tem o objetivo primordial de transformar o indivíduo, por meio de estratégias que desenvolvam e incentivem o gosto pela leitura, colaborando para o fortalecimento e crescimento de uma sociedade cada vez mais leitora. E é nesse sentido que ela se faz necessária e essencial para a formação de uma mentalidade que se faz urgente nos nossos dias (COELHO, 1999, apud ABREU, 2005).

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Diante das diversas possibilidades e categorias passíveis de observação, o estágio supervisionado contribui para o conhecimento do acadêmico acerca de um dos seus campos de atuação, possibilitando a reflexão, ação e busca por intervenção. Nesse aspecto foi possível compreender como é a dinâmica exercida em uma escola municipal pública de Educação Infantil e perceber como contribui para o desenvolvimento integral das crianças.

Percebe-se como a utilização do contexto lúdico favorece o aprendizado dos pequenos, instigando-os e permitindo a participação demonstrada por meio do protagonismo. As vivências na escola campo demonstram que é possível trabalhar para o crescimento pessoal e interpessoal das crianças utilizando o contexto do seu cotidiano na realização de atividades. O uso da literatura infantojuvenil demonstra o vasto acervo que se pode criar e utilizar para o trabalho com as crianças, permitindo a ampliação de conhecimentos acerca de diferentes elementos. Fazer uso dessa estratégia traz inúmeros benefícios às crianças, foi possível perceber na escola campo como essa prática estimula o senso crítico, construindo identidade e ajudando no processo de formação de uma sociedade futuramente leitora.



Os estudos acerca das categorias aqui analisadas estão bem avançadas, mas não impedem que novos aberes apareçam, contribuindo assim para o debate acadêmico/científico, proporcionando melhores condições de aprendizagem para estudante e contribuindo para a melhoria da Educação Básica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa etapa da graduação permitiu o crescimento pessoal, profissional e humano das acadêmicas. A relação com as crianças foi cultivada e cativada da melhor forma possível a fim de buscar melhores estratégias que possibilitassem a aprendizagem dos pequenos e a análise dos objetivos do estágio. Com os professores mais experientes e com grande atuação na Educação Infantil foi possível aprender a se relacionar com as turmas, desenvolver metodologias capazes de agregar significado na vida pessoal e educacional das crianças. Com dicas, direcionamentos e explicações pôde-se obter um arcabouço de informações e métodos que foram utilizados e que poderão fazer parte de nossa prática docente futuramente.

O relacionamento com as crianças trouxe diversos aprendizados e mostrou a importância de saber ouvir os pequenos, entender suas aflições, angústias e como o acolhimento e mediação podem transformar os medos em crescimento. Sendo concebível o alinhamento entre teoria e prática e entender que andam juntas, e por meio destas pode ser possível a transformação da sociedade.

Mesmo com todos os desafios enfrentados como a distância, o medo do novo, a exaustão e receio de não conseguir concluir esta etapa, alcançamos o crescimento pessoal e interpessoal e a confiança de que é possível vencer mesmo em meio á todos os percalços, cientes de que contribuimos para o bem da escola campo e de todos os envolvidos direta ou indiretamente no processo. As práticas realizadas contribuíram para refletir de forma crítica sobre a realidade da Educação Infantil, especificamente, em uma escola de Imperatriz.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Ângela Maria Teixeira. **LITERATURA INFANTIL: Leitura e Prazer no Contexto da Biblioteca Pública**. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Fortaleza – Ceará. Setembro de 2005;

ARIÈS, Philippe. **História Social da Criança e da Família**. LTC- Livros Técnicos e Científicos; Rio de Janeiro, RJ, 1981.



BILÓRIA, Jéssica Ferreira; METZNER, Andréia Cristina. **A importância da rotina na Educação Infantil.** Revista Fafibe On-Line — ano VI – n.6 — nov. 2013 — p. 1–7 — ISSN 1808-6993 unifafibe.com.br/revistafafibeonline. Bebedouro- SP, 2013;

MARANHÃO, MINIST. DE EDUCAÇÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense: para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.** 2019;

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC).** Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017;

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, 16 jul. Versão 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/crianca-e-adolescente/estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-versao-2019.pdf>. Acesso em: 06/02/2022;

BRASIL. **Maranhão contra o Coronavírus.** <https://www.corona.ma.gov.br/>. Acesso em 14/02/2022

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura. MEC. Diário Oficial da União. Brasília 16 maio 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: Acesso em 25/01/2022

FRIEDMANN, Adriana. **Escuta, vozes e participação das crianças e adolescentes nas tomadas de decisão.** In: Territoriar: Educação Integral e as práticas em desenvolvimento. Academia.edu. Marista; São Paulo, 2019;

LIMA, M. S. PIMENTA, S. G. Estágio e Docência. 7 ed. São Paulo: **Cortez**, 2012;

PEREIRA, Anelise Boaventura. **A LITERATURA NA ROTINA DA EDUCAÇÃO INFANTIL.** In: Apenas três... Discussões temáticas em língua, literatura e ensino [recurso eletrônico]. Edmilson José de Sá (Org.). Arcoverde- PE: Kandarus, 2021;

SOUSA, Ana Paula; FILHO, Mário José. **A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional.** Universidade Estadual Paulista, Brasil. Iberoamericana de Educación; ISSN: 1681-5653 n.º 44/7. Brasil, 2008;

SOUZA, Rosângela Batista; MOTA, Sabrina Rosa; ROCHA, Ana Paula. **AUTONOMIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL: uma Pesquisa de Campo.** Anais do 2º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 581-592;

ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em contextos profissionais na formação universitária. **Cortez**, 2014 (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos/ coord. Selma Garrido Pimenta).